

O CURSO DE INGLÊS PARA ESTUDANTES INDÍGENAS: A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA CONSTITUINDO AÇÕES DA POLÍTICA DE PERMANÊNCIA NA UFRGS

Bruna Morelo e Camila Dilli

Resumo: O projeto de extensão Curso de Inglês para Estudantes Indígenas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi criado no segundo semestre de 2008. O curso está em desenvolvimento desde então e já teve seis edições. O objetivo deste trabalho é apresentar esse projeto, contextualizando-o como parte da política de permanência desenvolvida pela Universidade para os estudantes indígenas e como motivação para dois projetos de mestrado que se voltam ao ensino de leitura e escrita acadêmica para estudantes de grupos étnicos minoritários, que resultarão em mais ações da política de permanência dos estudantes indígenas na Universidade. O foco está nas unidades didáticas e atividades desenvolvidas até o presente momento, principalmente nas duas edições do curso em 2009, em que realizamos os estágios de docência em Língua Inglesa I e II e atuamos como professoras do curso. O curso se destinou originalmente a oportunizar aos alunos indígenas o desenvolvimento de leitura em língua inglesa com vistas à maior participação deles em sua vida acadêmica, nas suas próprias comunidades e na sociedade, tendo como metas principais o desenvolvimento de letramento acadêmico (LEA & STREET, 1998, 2006) e de educação linguística (SHLATTER & GARCEZ, 2009). Com base na análise do projeto em seus quatro anos de trajetória, que inclui parcerias com novos estagiários de língua inglesa, a formação de dois níveis de ensino (calouros e veteranos) e o desenvolvimento de pesquisas sobre letramento acadêmico (MORELO, 2011; DILLI, 2011), apontamos para novos objetivos do curso e a estruturação de um currículo mais amplo, que abranja práticas letradas comuns aos estudantes calouros, sugerindo algumas diretrizes para a elaboração de futuros materiais didáticos. A proposta de conteúdos curriculares e materiais didáticos elaborados especialmente para o grupo de estudantes indígenas da UFRGS foi organizada por temáticas e gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003) relevantes para os estudantes, e envolveu a seleção de textos e a elaboração de tarefas que convidam e ajudam a ler com propósitos significativos e coerentes com o gênero discursivo em foco. O planejamento de tarefas e de aulas valorizam as experiências dos estudantes em suas comunidades e o curso vem sendo apontado pelos estudantes positivamente em avaliações da política de permanência. É importante destacar que o curso possibilita uma sala de aula exclusivamente indígena, na qual todos os estudantes indígenas da UFRGS podem ser colegas, tornando-se, assim, um contexto inversamente singular, distinto de todos os outros na Universidade. A partir dos resultados alcançados, apontamos novas pesquisas na área que poderiam contribuir para redimensionar o curso como parte da construção de uma política de permanência dos estudantes indígenas na UFRGS, levando em conta que essa construção demanda o envolvimento de todos os participantes e um esforço conjunto de reavaliações constantes no intuito de tornar significativas e relevantes as ações desenvolvidas no próprio curso e, em uma perspectiva mais ampla, qualificar as possíveis relações entre esta iniciativa e as demais ações que visam à construção de políticas de permanência na Universidade.

Palavras-chave: estudantes indígenas, política de permanência, educação linguística, letramento acadêmico.